

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs

3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Esta seção contempla as atividades de comercialização de derivados de petróleo e de gás natural, e subdivide-se em três temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo e Comercialização de Gás Natural.**

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** é desenvolvido em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro capítulo diz respeito à infraestrutura de distribuição de derivados de petróleo existente no País no final do ano de 2008; o segundo registra os volumes de derivados de petróleo comercializados pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

É importante salientar que grande parte das informações relativas à distribuição de derivados de petróleo baseia-se em dados declaratórios enviados à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP pelos agentes autorizados a realizar esta atividade, em conformidade com as diversas portarias e resoluções emitidas pela Agência. Apesar do grande empenho da ANP nas etapas de coleta, análise e organização destes dados, de forma a conferir-lhes o grau de confiabilidade adequado aos seus usuários, a qualidade das informações aqui apresentadas está ligada diretamente à acurácia dos dados declarados pelos agentes.

A **Revenda de Derivados de Petróleo** é analisada em três capítulos sob a ótica dos Postos Revendedores, dos Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs e dos Preços ao Consumidor. Os dois primeiros capítulos apresentam a infraestrutura de revenda de derivados dos postos revendedores e dos TRRs, respectivamente. O terceiro capítulo registra os preços de revenda de derivados de petróleo, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP, programa iniciado em 2001, e de informações das distribuidoras. O último tema desta seção, **Comercialização de Gás Natural**, enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

Em 2008, o Brasil contava com uma infraestrutura de distribuição de combustíveis composta por 508 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, das quais 208 situavam-se na Região Sudeste, 106 na Região Sul, 70 na Região Centro-Oeste, outras 72 na Região Nordeste e 54 na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se: São Paulo com 142 bases, Paraná com 57, Minas Gerais com 30, Rio Grande do Sul com 29, Rio de Janeiro com 27 e Mato Grosso com 26. As 508 bases do País somaram uma capacidade nominal de armazenamento de derivados de petróleo e de álcool de 3,6 milhões m³. Destes, cerca de 2,8 milhões m³ (79,2%) destinaram-se ao armazenamento de derivados de petróleo (com exceção do GLP), distribuídos pelas Regiões nos seguintes percentuais: Norte (13,3%), Nordeste (20,5%), Sudeste (42,8%), Sul (16,4%) e Centro-Oeste (6,2%). A infraestrutura de bases de distribuição de álcool teve capacidade de armazenar cerca de 612,3 mil m³ (17% da infraestrutura de transporte total), alocados na seguinte proporção: Norte (6,8%), Nordeste (18,7%), Sudeste (52,4%), Sul (13%) e Centro-Oeste (9,1%). Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 134,2 mil m³ (3,7% do total) distribuiu-se da seguinte forma: Norte (10,6%), Nordeste (19,2%), Sudeste (47,8%), Sul (16,1%) e Centro-Oeste (6,4%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

No ano de 2008, as vendas de combustíveis das distribuidoras de derivados de petróleo no mercado nacional atingiram 92,7 milhões m³, registrando um substantivo aumento de 4,8% em relação ao volume vendido em 2007. À exceção do querosene iluminante e do óleo combustível, cujas vendas declinaram 20,8% e 6,4%, respectivamente, e da gasolina C e do GLP, que registraram aumentos razoáveis nas vendas, de 3,5% e 1,9%, respectivamente, os demais derivados apresentaram aumento expressivo em suas vendas: 11,5% para gasolina de aviação, 7,7% para óleo diesel e 6,9% para

querosene de aviação (QAV). Por fim, cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui os volumes de nafta, óleo combustível marítimo e óleo diesel marítimo, vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

A distribuição de óleo diesel pelas companhias distribuidoras, em 2008, atingiu o patamar de 44,8 milhões m³. Este volume de óleo diesel comercializado correspondeu a 48,3% do total do mercado de venda de derivados de petróleo. Ressalta-se que nas vendas de óleo diesel está incluído o biodiesel puro (B100). Nos anos de 2005, 2006 e 2007 a mistura de 2% de biodiesel puro (B100) era facultativa. A partir de janeiro de 2008, a mistura de 2% de biodiesel puro (B100) ao óleo diesel passou ser obrigatória. Em julho de 2008 a mistura obrigatória subiu para 3%.

Todas as regiões do País apresentaram acréscimo na venda deste derivado. A Região Nordeste, responsável por 15,8% das vendas de diesel em 2008, apresentou o maior acréscimo (14,1%). A Região Sudeste concentrou 44,3% das vendas de óleo diesel, enquanto as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte responderam, respectivamente, por 19,4%, 11,6% e 8,8%. O mercado de óleo diesel foi suprido por 141 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 75,2% do mercado: BR (34,9%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (18%), Shell (9,6%), Chevron (8,2%) e Esso (4,5%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

O mercado de gasolina C sofreu acréscimo de 3,5% nas vendas em relação ao ano de 2007, movimentando um volume de 25,2 milhões m³. O maior percentual de aumento foi registrado na Região Norte, cujo crescimento, no ano, atingiu 12%. O consumo de gasolina C apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,5 milhão

m³ (6,1%); Nordeste, 4 milhões m³ (15,8%); Sudeste, 12 milhões m³ (47,9%); Sul, 5,2 milhões m³ (20,6%) e Centro-Oeste, 2,4 milhões m³ (9,6%).

Em 2008, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 66,3% do total consumido: BR (26%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (13,2%), Shell (11,2%), Chevron (8,9%) e Esso (6,9%). O restante do volume comercializado pulverizou-se entre outras 159 distribuidoras.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

A venda de GLP alcançou o volume de 12,3 milhões m³ em 2008, sofrendo um acréscimo de 1,9% em relação a 2007. Todas as regiões apresentaram aumento de consumo: 3,7% nas Regiões Norte e Nordeste, 2,4% na Região Sul, 0,9% na Região Sudeste e 0,4% na Região Centro-Oeste. Em 2008, 48% das vendas de GLP foram realizadas na Região Sudeste, 21,6% no Nordeste, 17,3% no Sul, 7,5% no Centro-Oeste e 5,5% no Norte. Do total de distribuidoras de GLP atuantes no mercado em 2008, apenas cinco foram responsáveis por 94,3% do abastecimento nacional: Grupo Ultragaz (23,3%), Grupo SHV Gás Brasil (22,9%), Liquigás (22,3%), Grupo Nacional Gás (18,3%) e Copagaz (7,4%). O restante do mercado foi atendido por outras 11 distribuidoras de menor porte.

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

As vendas por parte das distribuidoras de óleo combustível tiveram uma redução de 6,4% no ano de 2008, se comparadas ao ano de 2007. O volume comercializado atingiu 5,2 milhões m³. A única elevação das vendas ocorreu na Região Centro-Oeste, com 3% de aumento. A Região Sudeste teve um decréscimo nas vendas significativo de 15,1%, já as outras regiões tiveram as seguintes

reduções nas vendas: Região Nordeste (2,6%), Região Norte (2,1%) e Região Sul (0,4%). Apenas quatro empresas foram responsáveis pela quase totalidade (98,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (75%), Shell (16,3%), Chevron (3,5%) e Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (3,4%). Outras 17 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume vendido de QAV pelas distribuidoras em 2008 aumentou 6,9% em relação ao ano anterior, atingindo 5,2 milhões m³. Houve retração nas vendas da Região Norte (-1,2%), porém contrabalançada pelos fortes incrementos nas regiões Centro-Oeste e Sudeste (respectivamente de 13,9% e 8,54%). O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (57,5%), Shell (30,8%), Esso (10,9%) e Air BP (0,8%).

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

Em 2008, houve uma retração de 20,8% na distribuição de querosene iluminante, cujo volume atingiu 24,3 mil m³. Nenhuma região apresentou incremento. As quedas nos consumos das regiões ocorreram nos seguintes percentuais: Norte (31,2%), Nordeste (27,4%), Sudeste (18,2%), Sul (13,3%) e Centro-Oeste (44,1%). As vendas nacionais de querosene iluminante concentraram-se em cinco empresas, que responderam por 94,2% do mercado: BR (31,8%), Chevron (30%), Shell (15,9%), Ipiranga – CBPI e DPPI (11,1%) e Esso (5,3%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2008, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 11,5% em relação a 2007, atingindo o volume de 61 mil m³. Houve aumento nas vendas para todas as regiões. Estes aumentos foram de 26,3 % para a Região Norte, 17,5% para a Região Nordeste, 15,6% para a Região Sul, 5% para a Região Centro-Oeste e 4,6% para a Região Sudeste. A distribuição deste derivado foi feita em 2008 por quatro distribuidoras: BR, com 54,3% de participação no mercado, Shell, com 29,9%, Air BP, com 13,6% e Gran Petro, com 2,2%.

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2008, 36.730 postos operavam no País, um número 4,9% superior ao observado no ano anterior (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2008). Deste total, 42,3% encontravam-se na Região Sudeste, 21,2% na Região Sul, 21,3% na Região Nordeste, 8,8% na Região Centro-Oeste e 6,5% na Região Norte. Ou seja, 84,8% dos postos revendedores localizavam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (23,4%), Minas Gerais (11,4%), Rio Grande do Sul (8,1%), Paraná (7,6%) e Rio de Janeiro (5,8%) concentravam 56,3% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 42,7% da revenda de combustíveis em 2008 se dividiram entre seis das 118 bandeiras atuantes: BR (17%), Ipiranga – CBPI e DPPI (10,7%), Chevron (5,5%), Shell (5,5%) e Esso (4%). Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram a sua participação no total de postos revendedores ampliada de 43,1% em 2008 para 43,3% (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2008), mantendo-se com um mercado conjunto maior que o das três primeiras colocadas no *ranking* nacional

das bandeiras de postos revendedores de combustíveis. O abastecimento dos 11,1% restantes do mercado de combustíveis automotivos foi efetuado por postos de outras 118 bandeiras.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas – TRRs

Em 2008, 459 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 36,8% e 32,7% deste total, enquanto as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte tinham, respectivamente, 18,7%, 5,9% e 5,9% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (20%), Mato Grosso (10,2%), Paraná (16,1%) e Rio Grande do Sul (13,9%), concentrando 60,2% do total de TRRs do País.

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Entre 2007 e 2008, o preço médio nacional de gasolina C teve uma redução de 0,1%. Em 2008, os menores preços médios ao consumidor de gasolina C foram verificados no Estado de Minas Gerais, assim como em 2007, 2006 e 2005. Os maiores preços foram registrados no Acre, igual ao ocorrido em 2007 e diferente do ocorrido em 2006 e 2005, quando os maiores preços foram registrados no Mato Grosso.

No período de 2007 a 2008, o preço médio nacional do óleo diesel aumentou 8,6%. Em Roraima, foram observados os maiores preços de óleo diesel em 2008. De 2001 até 2004, os maiores preços haviam sido observados no Acre (em 2005 e 2006, os maiores preços haviam sido registrados em Roraima, que em 2007 teve preços menores apenas que os do Acre). Já os menores preços em 2008 foram registrados no Estado de Goiás.

Em relação a 2008, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 0,5% no Brasil. Diferente de 2007 quando o Estado de Pernambuco

apresentava o menor preço médio anual do GLP, em 2008, os menores preços foram encontrados no Estado de São Paulo. Em 2005 e 2006 o menor preço médio também foi verificado em São Paulo. A maior cotação foi verificada no Mato Grosso.

Em 2008, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) aumentou 18,6% em relação ao ano anterior. O menor preço foi registrado no Estado de São Paulo, enquanto o maior preço foi observado no Estado do Tocantins.

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Assim como em 2007, no ano de 2008 o Município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda do querosene iluminante ao consumidor, enquanto o maior preço foi encontrado em Curitiba/PR. Em relação ao óleo combustível A1, o Município de São Paulo apresentou o menor preço médio anual em 2008 e o Município de Manaus, o maior. Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Manaus registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2008. Já os menores preços deste derivado foram praticados no Município de São Paulo.

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural atingiram 19,7 bilhões m³ em 2008. Este volume teve uma variação positiva de 20,8% em relação a 2007, o que significou uma aceleração do ritmo de crescimento das vendas. Em

2008, o incremento mais expressivo das vendas de gás natural foi verificado na Região Sudeste (31,5%). A Região Sudeste seguiu assim representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 70,8% do total em 2008. Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais foram os estados que exibiram as maiores taxas de crescimento no ano, respectivamente, 71,2%, 51,1% e 34,8% das vendas da Região Sudeste.

O consumo próprio total de gás natural foi de 5,5 bilhões m³ em 2008, correspondendo a uma queda de 10,9% em relação a 2007. Do consumo próprio total, 2,9 bilhões m³ (52,6%) destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 0,5% em relação a 2007. Em refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foram consumidos 2,6 bilhões m³ (47,8% do consumo próprio total) em 2008, registrando um decréscimo de 20,8% em relação ao ano anterior.

No ano de 2008, a oferta interna de gás natural foi de 26,8 bilhões m³, o que corresponde a uma alta de 16,4% em relação a 2007. Da oferta interna no ano de 2008, 74,4% destinaram-se às vendas e 20,8% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto outros 4,8% foram absorvidos como líquido de gás natural (LGN) nas unidades de processamento de gás natural – (UPGNs).

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Tabela 3.29

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13